RELATO DE EXPERIÊNCIA
VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO DOCENTE

Thais Nathaly Nogueira Gomes[1]
Silvana Alves da Silva Bispo[2]

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato das experiências advindas da participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) durante a graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, tendo como objetivo relatar as vivências ocorridas no PRP, bem como as percepções da realidade e desafios que o ambiente escolar apresenta, no período de maio à outubro do ano de dois mil e vinte e três (2023), bem como, fomentar reflexões sobre a importância e impacto do programa na formação docente e, em como venho me constituindo como futura profissional da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Residência Pedagógica; Formação Docente; Educação.

INTRODUÇÃO

Ao longo da graduação somos preparados teoricamente, somos apresentados a teorias e autores, que detalham a psiquê humana, discutem sobre a teoria histórico-cultural bem como nos colocam a par dos movimentos sociais. Portanto, durante o percurso acadêmico, somos enriquecidos com uma sólida base teórica que abrange uma compreensão profunda a formação humana, somos guiados por uma jornada intelectual que nos proporciona não apenas conhecimentos teóricos, mas também uma visão crítica e sensível das complexidades que permeiam a experiência humana.

[1] Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, UFMS/CPTL.
[2] Professora Doutora do curso de licenciatura em Pedagogia e orientadora do Programa Residência Pedagógica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, UFMS/CPTL.

Ao sermos apresentados a uma variedade de teorias e autores, somos desafiados a colocar em prática as ferramentas conceituais para compreender as dimensões complexas do pensamento, da emoção e do comportamento. Portanto, ao longo da jornada acadêmica, somos mais do que meros receptores de informações teóricas. Somos desafiados a nos tornarmos pensadores críticos, capazes de conectar teorias a experiências concretas. Essa jornada não apenas nos prepara profissionalmente, mas nos instiga a ser agentes de transformação social, conscientes das interconexões entre teoria, história e sociedade.

Contudo, por mais vasta que seja a pesquisa bibliográfica, sabemos que para um aprendizado significativo é preciso haver a experimentação e aproximação com a realidade. De acordo com Pimenta (1999), apenas adquirir habilidades técnicas não basta ao docente, tendo em vista que a transmissão de saberes é parte do processo humanizado de construção histórico-cultural dos alunos, sendo necessário habilidades, valores e atitudes que propiciem o aprendizado considerando as necessidades e os desafios sociais apresentadas durante o processo de ensino-aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela UFMS, possui uma carga horária significativa voltada para estágios, conforme levantamento feito a partir do currículo e grade de disciplinas obrigatórias exigidas pela universidade, para os ingressantes no ano de 2019, quatrocentas e vinte e três (423) horas são dedicadas ao estágios, distribuídas em cinco (05) disciplinas, sendo estas: Estágio Obrigatório em Educação Infantil I e II, Estágio Obrigatório em Ensino Fundamental I e II e Estágio Obrigatório em Gestão Pedagógica, tal carga horária reforça a relevância da aproximação entre a teoria e prática durante a graduação. De acordo com Nóvoa (2009) para uma formação docente efetiva “É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão”, quando vivenciada em campo e mediada por professores em exercício, proporcionando ao acadêmico suas primeiras impressões e experiências no campo escolar e auxiliando-o em sua constituição como professor e de uma identidade profissional

Durante período de meados do ano de 2019 a 2021, o Brasil e o mundo atravessaram o período pandêmico, em virtude da propagação do vírus que recebeu o nome de SARS-CoV-2, ou COVID-19. Por possuir alta taxa de letalidade e capacidade de contaminação, foram aderidas medidas como uso obrigatório de máscaras, álcool em gel e o isolamento social. Frente ao isolamento social, o sistema educacional precisou se “reinventar”, utilizando de ferramentas digitais. As aulas passaram a ser apresentadas de forma virtual. Em consequência desta medida de contenção e prevenção da doença, os estágios presenciais foram suspensos, afetando diretamente a formação docente. Embora o programa de Residência Pedagógica tenha

continuado de maneira remota durante a pandemia, apenas no ano de 2023 foram retomadas as atividades presenciais em sua totalidade, em que através de editais de candidatura surgiu a oportunidade de ingressar no programa Residência Pedagógica, onde pude preencher a lacuna da experiência da prática docente deixada pela pandemia.

Apresento, portanto, um breve relato da experiência acerca da observação participativa, atividades desenvolvidas e aprendizados adquiridos através das ações realizadas durante minha participação do Programa Residência Pedagógica, no ano de 2023.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa etnográfica com abordagem qualitativa, realizada a partir de observação participante, observação direta e análise de documentos, com âncora nos aportes teóricos trazidos por documentos oficiais pertinentes ao tema, bem como autores e estudiosos no âmbito educacional, como Vygotsky (1984), Pimenta (1999), Ferreiro (1999) e Freire (1999). Elaborado em forma de relato de experiência desenvolvido durante a minha participação no Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desenvolvido na Escola Municipal Joaquim Marques de Souza, nesta cidade de Três Lagoas-MS.

A Escola Municipal Joaquim Marques de Souza faz parte da rede municipal de ensino público e encontra-se situada na Rua Alaor Pimenta de Queiroz, 1667, bairro Vila Alegre, tendo seu funcionamento apresentado em dois turnos: matutino das 7hs às 11hs e vespertino das 13hs às 17hs. A infraestrutura da escola conta com alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e acesso à internet banda larga.

A instituição de ensino conta com 18 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de areia, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à educação infantil e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, área verde, parque infantil, laboratório de informática. Possui também seguintes equipamentos tecnológicos como TV, aparelho de som e projetor multimídia (data show).

A escola atende crianças da educação infantil, pré-escola, bem como ensino fundamental, além dessas modalidades a escola ainda oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE), e atendimento no PRONAE (Projeto de Nivelamento da Aprendizagem

dos Estudantes). Todas essas informações foram retiradas do censo escolar de 2021 e em entrevista com a professora preceptora. A turma a qual fui inserida como residente, foi o 2º ano do ensino fundamental I, do período matutino, tendo como professora orientadora Silvana Alves da Silva Bispo e professora preceptora Graciéle Aparecida Terto Silva, durante o período compreendido entre os meses de maio a outubro de 2023.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte de uma Política nacional de Formação de Professores, foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Os objetivos principais do programa são promover a imersão do graduando no ambiente escolar, proporcionando a reflexão entre a teoria e a prática, contribuindo para a construção de sua identidade profissional, bem como ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a rede de ensino básico, promovendo o protagonismo da rede de ensino na formação docente (BRASIL, 2020).

O programa é destinado aos estudantes que tenham concluído 50% do curso. Os projetos institucionais de residência pedagógica tem duração de 18 meses, com uma carga horária de 400 horas, as quais são divididas em 3 módulos: o primeiro de 140h e o segundo e terceiro módulos de 130h. Cada módulo tem sua carga horária subdividida entre ambientação, observação participativa, elaboração de planos de aula, produção de material pedagógico, regência e reuniões em que são avaliadas as contribuições e atividades desenvolvidas pelos residentes. A seleção dos estudantes é feita a partir de editais internos das Instituições de Ensino Superior (IES).

Cada projeto institucional do PRP conta com a participação de 15 estudantes bolsistas e 03 estudantes voluntários. Para cada grupo de 5 bolsistas e 1 voluntário, há uma preceptora. No curso em pauta, o foco é a alfabetização, portanto, a preceptora deve ser alfabetizadora, selecionada por meio de edital específico. A preceptora é responsável por acompanhar, planejar a participação e orientar os residentes na escola campo; e um 01 docente orientador que deve ser um(a) professora da IES sendo responsável por orientar as atividades de todo o grupo junto à escola e instituição de ensino superior. Cabe ao orientador fortalecer e fomentar as reflexões entre teoria e prática.

O Programa Residência Pedagógica traz como característica principal a valorização do protagonismo do residente na prática docente dentro da escola campo, tendo o estudante a oportunidade de participar do planejamento e execução das atividades em sala. Para Freire (1999), a apropriação do objeto de aprendizado parte essencialmente da relação com a realidade, possibilitando o diálogo entre a teoria fornecida pelos bancos das universidades e a prática vivenciada no chão da escola, favorecendo o processo de apropriação de conhecimento e a reflexão teórico-prática, desenvolvendo nos estudantes a "prática de pensar a prática". A partir da experimentação, dos progressos e dificuldades encontradas durante as atividades em sala, o residente é direcionado a formular e reformular sua metodologia, e buscar melhorias para a prática educacional, tendo uma experiência real de como será o seu ambiente profissional, se preparando para uma atuação futura significativa.

VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O ingresso no Programa Residência Pedagógica ocorreu através de inscrição deferida conforme Edital UFMS/PROGRAD Nº 317/2022 - SELEÇÃO DE ESTUDANTES PRP/UFMS - 2022/2024, em meados de maio de 2023. Inicialmente participei de reuniões com a professora doutora Silvana Alves da Silva Bispo, docente orientadora do PRP pela UFMS-CPTL, curso de Pedagogia, que explicou qual a forma de funcionamento e regras, bem como a carga horária e a forma como é distribuída ao longo do programa.

Em seguida fui orientada a me dirigir até a Escola Municipal Joaquim Marques de Souza, para iniciar as atividades do PRP. Na escola fui recepcionada pela professora preceptora Graciéle Aparecida Terto Silva, pedagoga formada pela Faculdade de Ilha Solteira (FAISA), que deu uma breve explicação de como era a dinâmica da sala e como conduzia seu trabalho. As participações dos residentes em sala de aula se dão com o trabalho colaborativo, participação na elaboração dos planos de aula e regência, em que pude analisar e apreender com as práticas da professora preceptora, identificando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

A aula é iniciada com leitura deleite realizada pela professora e são lidos diversos gêneros textuais, como narrações, fábulas, poemas, notícias e bilhetes. Após a leitura ocorre o momento de oralidade, que é feito em conjunto com as crianças a construção do cabeçalho do dia contendo data e nome completo do aluno, a contagem de quantos alunos então presentes, exercitando as operações matemáticas adição e subtração a partir de perguntas norteadoras

sobre o resultado da contagem de meninos e meninas como, por exemplo, somar para identificar o total de alunos presentes ou subtrair para chegar ao número de alunos faltantes. Neste momento a professora demonstra também como usar raciocínio lógico e noções de aproximação para resolver as operações.

Durante a oralidade também são trazidos para discussão situações e fatos ocorridos no cotidiano e vivência das crianças no ambiente familiar e comunidade, momento de grande importância na perspectiva construtivista, pois cada aluno traz uma bagagem social que influencia diretamente no seu processo de alfabetização. Para Ferreiro (1999) a alfabetização é uma construção que, por muitas vezes, inicia-se antes do ingresso da criança na escola, pois o ambiente que a criança está inserida está cercado por instrumentos de leitura e escrita. A oralidade promove também a valorizando das falas e contribuições das crianças nas discussões e reflexões junto ao grupo, bem como oportuniza o professor a identificar e entender questões relacionadas ao comportamento e desempenho das crianças no ambiente escolar.

A preceptora desenvolve os planejamentos a partir de um tema central. Os conteúdos são extraídos do Currículo de Três Lagoas, faz uso do MS Alfabetiza e livros didáticos. Os planos de aula são quinzenais com atividades que contemplam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Entre as atividades escolhidas para a construção do planejamento estão atividades e metodologias ativas como jogos, atividades que incluem situações problemas, dinâmicas, brincadeiras, e atividades de cunho socioemocional.

Durante o período de residência a preceptora propôs para que nós residentes auxiliássemos em tarefas como realizar a leitura deleite, monitoria de alunos, e recomposição de aprendizagem com crianças com dificuldades, que incluíam a utilização de recursos como alfabeto móvel, fichas de leitura e jogos pedagógicos. Outro recurso utilizado pela professora é a realização de atividades em grupo ou duplas, colocando alunos que tem mais dificuldades com os que tem menos, como forma de monitoria, utilizando das inter-relações para as crianças na fase do desenvolvimento proximal, o que segundo Vygotsky (1984) é imprescindível no processo de aprendizagem.

Dentre as atribuições dos residentes está a participação efetiva na elaboração do plano de aula. O que para mim foi um grande desafio, visto que os estágios feitos anteriormente foram em sua maior parte executados durante o período pandêmico, em que eram elaboradas as chamadas Atividades Programas Complementares à Aprendizagem (APCA). Portanto, não era possível verificar na prática a diversidade de níveis de aprendizagem dentro de uma mesma turma. Neste contexto, me vi diante da complexidade de elaborar atividades que atendessem desde alunos pré-silábicos à alfabéticos, tendo em vista que a evolução das crianças não ocorre

de forma linear, cada uma delas tem o próprio tempo para transpor as etapas do processo de aprendizagem. Experiência que proporciona aos residentes a identificação dos níveis de alfabetização relacionada na teoria de psicogênese da língua escrita, trazida por Emília Ferreiro (1985).

Entre as premissas para elaboração de um planejamento, estão: reconhecer que todos temos especificidades; que não temos controle sobre o todo; e que se algo sair do planejado, está tudo bem, o ambiente escolar é cercado de variáveis.

Outra experiência significativa, vivenciada no programa, está exatamente ligada a estas premissas, a necessidade de flexibilização do plano de aula durante sua execução. Tal flexibilidade exigida por motivos como complexidade dos conteúdos apresentados, o tempo que as crianças levam para executar as atividades propostas, o reconhecimento da professora em relação a efetividade do processo de aprendizagem, reconduzindo ou reformulando seu trabalho, bem como por interferências externas, como ocorreu durante o período em que se compreende este relato, em virtude dos simulados aplicados pela coordenação pedagógica e das avaliações externas aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMEC. O professor deve estar preparado para os imprevistos, tendo sempre a mão um "plano reserva", em que encaixasse as novas demandas, sem prejudicar o objetivo final planejamento e metas estabelecidas, segundo Guedes-Pinto (2007, p. 24). "Quem está na sala de aula trabalhando com os alunos sabe que não são só os seus interesses, ou só o que eles gostam de fazer que devem ser contemplados no planejamento."

As mudanças no plano de aula durante sua execução, garantem uma melhor participação dos alunos e aproveitamento das horas de aula pelo professor. Contudo, a flexibilidade no planejamento, não diminuem a importância do planejar no trabalho do professor, pois ali está gravado seu objetivo que deve ser alcançado mesmo diante dos desvios e reformulações, traçar metas e objetivos é característica determinante na vida do docente. É através do planejamento se definem os meios pelos quais se chega aos resultados e posteriormente a auto avaliação do trabalho do professor em conjunto com a coordenação pedagógica (Batista, 2005).

> Quando a escola e os professores abrem mão do planejamento, eles abrem mão de sua autonomia, de seu saber, do controle de seu trabalho. Abrem mão até da possibilidade de desenvolvimento de sua formação, pois é planejando, executando e avaliando as ações pedagógicas que a escola e os docentes geram um contexto de ampliação de seu saber, pela criação da necessidade de estudo, de elaboração de novas estratégias, de análise dos problemas encontrados. (Batista, 2005, p. 138)

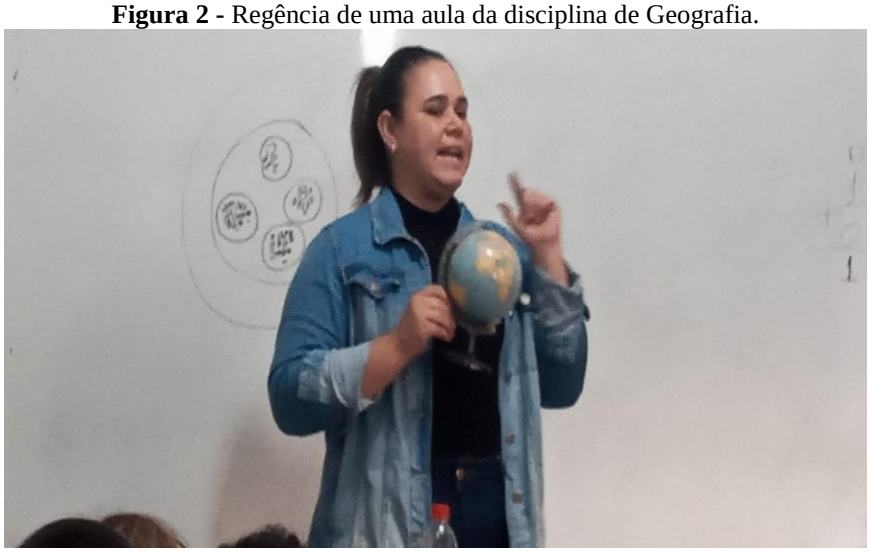
As atividades exercidas por nós residente culmina nas práticas de regência, onde assumimos o "lugar" do professor regente, ocasião que a professora preceptora deu total

autonomia para que desenvolvêssemos como apresentaríamos as atividades propostas pelo planejamento. Durante a regência (Figuras 1 e 2) lidei com todos os processos citados anteriormente neste relato de experiência, como a especificidade dos alunos, a adaptação do planejamento, sendo possível ao final de cada aula, me autoavaliar e avaliar se as atividades propostas alcançaram seus objetivos. Por vezes não alcançados, me levou a reflexões sobre as práticas aplicadas durante a aula, para fazer diferente em uma outra oportunidade de regência.

Figura 1 - Regência de uma aula da disciplina de Geografia.

FONTE: Acervo pessoal.

Figura 2 - Regência de uma aula da disciplina de Geografia.



FONTE: Acervo pessoal.

Em determinados momentos, a intervenção da professora preceptora se fez pontual, sugerindo estratégias, quanto a manter a atenção dos alunos ao longo das atividades ou como reconduzi-las para que as crianças de fato tivessem uma aprendizagem satisfatória, como podemos observar nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Reunião com a professora preceptora e o grupo de residentes.

FONTE: Acervo pessoal.

Figura 4 - Reunião com a professora Orientadora docente, preceptora e residentes das demais unidades de ensino.

FONTE: Acervo pessoal.

Todos os processos vividos e atividades realizadas durante o PRP, impactaram de forma positiva em minha formação acadêmica e como futura profissional, reafirmando o interesse pela docência, aproximando a teoria e prática, através da realidade do contexto escolar.

As principais contribuições trazidas pelo Programa de Residência Pedagógica, está a própria experimentação da prática docente, vivenciar o ambiente escolar, a relação com as crianças, o ambiente físico da escola-campo, a troca de experiência com os outros residentes, professores e coordenadores e, principalmente, as dificuldades frente a inexperiência na área.

Reafirmou em mim a vontade de seguir a carreira docente, me mostrando que estou construindo meu caminho docente alicerçada por pilares teóricos e práticos sólidos.

Por fim, mas não menos importante participamos de reuniões periódicas, com a docente orientadora professora Silvana, juntamente com nossa preceptora Graciela e os participantes do RPR em outras unidades escolares. Nestas reuniões compartilhamos sobre as atividades e planejamentos elaborados e avaliamos como estamos desempenhando nossas atribuições diante do programa.

CONCLUSÃO

A experiência dentro do Programa Residência Pedagógica, é um espaço privilegiado para a reflexão da prática, sendo essencial para o meu processo de formação docente. Em virtude de não trabalhar na área da educação e, ainda durante a graduação atravessar o período pandêmico em que fomos privados dos experimentos sociais vivenciados nos estágios, o PRP com sua articulação entre teoria e prática e o protagonismo dado aos residentes, me trouxe a segurança que faltava, quanto ao desejo de exercer a docência, tendo sempre como premissa que se aprende enquanto se ensina, e que o conhecimento é algo inacabado, sendo construído e reconstruído ao longo do exercício da profissão (Freire, 1999).

Vivenciar a evolução na aprendizagem dos alunos ao correr do trabalho pedagógico, a concretização da alfabetização e reconhecer as teorias durante as práticas através de atividades e projetos, e perceber que o trabalho está sendo de fato efetivo, mesmo com todas as dificuldades encontradas durante o programa e execução dos planejamentos, é de fato inspirador.

Foi possível, através do programa, perceber que as aulas não precisam ser enfadonhas, baseadas em uma educação bancária, a fim de controlar a sala e, sim cativar a atenção dos alunos usando de recursos diversos e metodologias ativas que proporcione dinamicidade às aulas e consequentemente, um ensino-aprendizagem eficaz.

Outro ponto importantíssimo para meu aflorar docente, foram as relações e vínculos afetivos criados com as crianças, que trazem leveza para o trabalho. O contato direto traz surpresas a cada dia, cada passo no processo de alfabetização é supervalorizado, colocando a criança como centro do seu processo de ensino.

Através da amplitude de experiências e possibilidades trazidas pelo Programa Residência Pedagógica, sou hoje capaz de vislumbrar o meu futuro como educadora, uma educadora capaz de refletir sobre a sua prática e humilde a ponto de se reconstruir a fim de

contribuir efetivamente no processo de uma educação emancipadora, pois segundo Freire "[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado" (FREIRE, 1996, p.13).

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. et al. **Planejamento da Alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG; 2005.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. EDITAL Nº 1/2020. Dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: ttps://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residenciapedagogica-pdf. Acesso em: 02 de out. 2023.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita.** Tradução de D. M. Lichtenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; SILVA, Leila Cristina Borges; TEMPESTA, Maria Cristina da Silva; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **A organização do tempo pedagógico e o planejamento do ensino.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

NÓVOA, A**. Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA. S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

UFMS. Edital Nº 317/2022 – Prograd/UFMS – **Seleção de Estudantes para o cadastro de reserva do programa de Residência Pedagógica – PRP/UFMS** – 2022/2024. Disponível em: https://prograd.ufms.br/files/2022/10/Edital-no-317-2022-Prograd-Selecao-de-Estudantes-PRP-Cadastro-de-Reserva.pdf . Acesso em: 02 out. 2023

VYGOTSKY, L. S. (1984) **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

DEDICATÓRIA

Primeiramente à Deus e a minha família que são um dos pilares do futuro que estou construindo, aos meus pais por me terem me dado o dom da vida, ao meu filho Gabriel Martins Rodrigues Nogueira Gomes, por ser paciente, compreendendo minhas ausências e sendo meu

maior incentivador durante a graduação, e em especial a minha professora orientadora, Profª Dra. Silvana Alves da Silva Bispo, que com todo seu amor pela docência e generosidade, me acolheu, e fez com que eu me reconectasse com a minha formação docente, reavivando o desejo de caminhar pela revigorante e desafiadora que é a educação, deu-me através de suas ações exemplares, o privilégio de vivenciar uma educação humanizada. E a todos que em algum momento desistiram dos estudos, retornem, com compromisso, força, coragem e resiliência. Sempre há tempo.